



ADAPTABILIDADE DE BUBALINOS AO CLIMA DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Autor(es): AIRTON ALENCAR ARAÚJO, CARLA OSANA RODRIGUES ADAMI, CARLOS CONRADDO DA SILVA JÚNIOR, DIEGO VIANA VASCONCELOS, JAMILÉ ANDRÉA RODRIGUES DA SILVA, JOSÉ DE BRITO LOURENÇO JUNIOR, LUCIETA GUERREIRO MARTORANO, MESSY HANNEAR DE ANDRADE PANTOJA, MONIQUE LEÃO DELGADO, YVANA MELYSSA MANDÚ MARGAIDO

» **Área de pesquisa:** AQUICULTURA

» **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ;UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA;UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ;UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ;EMBRAPA

» **Agência de fomento e patrocinadores:**

O rebanho bubalino brasileiro é de cerca de 3,5 milhões de animais e 61% são criados na Amazônia, onde são registradas ocorrências climáticas adversas. Os búfalos, embora sejam vistos como animais adaptados às mais variadas condições de ambiente, possuem particularidades como forte concentração de melanina na pele e no pelo, baixa quantidade de glândulas sudoríparas, baixa densidade de pelos e pele escura, que o tornam sensíveis à radiação solar. Para avaliar a capacidade dos animais em se ajustarem às condições ambientais predominantes, em regiões de climas quentes, foram desenvolvidos métodos como o teste de tolerância ao calor de Ibéria (ITC Ibéria) e Índice de Conforto de Benzera (ICB), os quais têm grande importância para produtores e pesquisadores, pois quantificam o estresse térmico ao qual o animal está submetido, em determinado momento e local. Dessa forma, este trabalho visa medir a adaptabilidade de bubalinos às condições climáticas da Amazônia Oriental, através de parâmetros fisiológicos dos animais e aplicação de testes de tolerância ao calor. Foram utilizados 20 machos da raça Murrah, no mês de outubro, considerado o mais quente do ano em Nova Timboteua, Pará, onde foi executado o experimento. Os animais foram alimentados à pasto, com acesso livre à água para beber e suplementação mineral. Foram registrados dados de temperatura do ar (TA), umidade relativa do ar (UR), temperatura retal (TR) e frequência respiratória (FR), e foram calculados o Índice de Temperatura e Umidade (ITU), Índice de Conforto Térmico de Benzera (ICB) e Índice de Tolerância ao Calor de Ibéria (ITC Ibéria), nos turnos da manhã (05h00 às 06h00) e tarde (15h00 às 16h00). Observou-se diferença significativa do ITU entre os turnos ($P<0,05$), com média mais elevada ($81,83 \pm 0,03$) no turno da tarde. O ICB foi superior significativamente ($P<0,05$), durante o turno da tarde. Pela manhã, os valores médios foram de $1,97 \pm 0,02$, próximo a 2,0, considerado ideal, o que sugere que durante esse turno, os animais apresentam maior adaptabilidade do que à tarde, quando os valores passaram de 2,0. Também houve diferença significativa nos valores de ITC de Ibéria entre os turnos ($P<0,05$), com maiores valores ($90,44 \pm 0,50$) no turno da manhã, refletindo maior adaptação dos animais experimentais às condições ambientais expostas durante esse turno. O ICB apresentou correlação positiva com a TA ($P<0,01$) e ITU.

(P<0,01) e negativa com a UR (P<0,01). O ITC Ibéria mostrou correlação negativa com a TA (P<0,05) e ITU (P<0,01) e positiva com a UR (P<0,05). Os resultados das correlações indicam que ambos os índices são eficientes para avaliar a adaptabilidade de búfalos, nas condições da presente pesquisa. Conclui-se que os búfalos estão adaptados às condições climáticas da Amazônia Oriental, entretanto, no turno da tarde, quando a temperatura do ar está mais elevada, apresentam estresse térmico.

[Imprimir](#) [Fechar](#)